



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
LICENCIATURA EM LETRAS

MARCELOS VINÍCIUS MARQUES MORAES

VINÍCIUS DE MORAES:
Poeta e letrista

Delmiro Gouveia-AL

2019

MARCELOS VINÍCIUS MARQUES MORAES

VINÍCIUS DE MORAES

Poeta e letrista

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Alexandre Morais Cunha.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

M827v Moraes, Marcelos Vinícius Marques

Vinícius de Moraes: poeta e letrista / Marcelos Vinícius Marques Moraes
49 f. : il.

Orientação: Marcos Alexandre de Morais Cunha.
Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Vinícius de Moraes, 1913-1980. 2. Poesia brasileira. 3. Música Popular Brasileira. 4. Poeta. 5. Letrista. 6. Literatura brasileira. I. Cunha, Marcos Alexandre de Morais.

II. Título.

CDU: 869.0(81)-1:78.06

FOLHA DE AVALIAÇÃO

MARCELOS VINÍCIUS MARQUES MORAES

VINICIUS DE MORAES: POETA E LETRISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus do Sertão, como requisito final para aquisição do título de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em 31 de agosto de 2021

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ALEXANDRE DE MORAIS CUNHA**
Data: 17/01/2023 20:33:39-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Marcos Alexandre de Moraes Cunha – UFAL
(Orientador)

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIAN SOUZA DE SALES**
Data: 02/03/2023 22:15:52-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Cristian Souza Sales – UFAL
(Examinador Externo)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO FERREIRA DA SILVA**
Data: 18/01/2023 12:46:17-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva - UFAL
(Examinador Externo)

A minha mãe Cristina e meu pai Marcelino, por seus cuidados e orações que me deram forças para prosseguir. E que nos momentos mais difíceis me apoiaram. Portanto, dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter concedido-me o dom da vida, por em seus planos perfeitos escolheu as pessoas que são meus pais, que em suas orações intercediam por mim, incentivando sempre.

As orações do Pr. Gilvan Oliveira, minha avó Clarice pelas orações, por sua amizade, companheirismo e cuidadosa em tudo da minha vida.

Ao professor Marcos Alexandre Morais Cunha, pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão desta monografia.

Ao Professor Márcio Ferreira, por sua didática de ensinar, paciência, cuidado e confiança ao longo desse percurso acadêmico. Pela satisfação de tê-lo na banca examinadora deste trabalho e os primeiros contatos como seu aluno.

A Professora Cristian, por suas aulas que sempre foram repletas de coragem, incentivo quando falava: “não pare de estudar, precisa ir mais longe”, transmite muito conhecimento em suas aulas, por aceitar o convite. Um prazer tê-la na banca examinadora!

Ao Professor Tiago Trindade, sempre um carinho especial, por ser responsável também pelo crescimento acadêmico.

Ao Professor Samuel Barbosa, pelo incentivo e atenção.

A todos da minha família.

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Paulo de Tarso

RESUMO

A presente pesquisa analisa Vinícius de Moraes como poeta e letrista, assim como suas principais rodas de amizades. Na medida que vai estabelecendo esses ambientes, tornará favorável a compreensão das escritas de Vinícius de Moraes. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral compreender como o letrista e poeta Vinícius de Moraes constrói a paixão na música “eu sei que vou te amar”. Assim como nos específicos, analisaremos a paixão na literatura; destacando Vinícius de Moraes como poeta e descrever Vinícius de Moraes como letrista. Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica do poeta e letrista Vinícius de Moraes como ferramenta para o aprendizado considerando as contribuições de autores como Castello (1994), Candido, (2011), Bosi (2017), Taborda (2012), entre outros. Procurando enfatizar a realidade em se trabalhar com o poeta Vinícius de Moraes como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem. A paixão pela literatura é uma realidade diante das escritas do autor, contudo o seu trabalho torna-se possível explorar a comunicação dentro da realidade da poesia e como o letrista, possibilitando trocas interpessoais, permitindo a expressão de sentimentos e emoções para um aprendizado significativo. A proposta literária tem o papel importante e contribui na formação de leitores e sua função na sociedade, contribuindo para que o leitor possa ampliar o pensamento crítico para ir além e conquistar novos horizontes.

Palavras-chave: Vinícius de Moraes; Letrista; Poeta; Literatura.

ABSTRACT

The central focus of this course study is to reflect with a keener understanding within the reality of some works by Vinícius de Moraes as a poet and lyricist, as well as his main wheels of friendship, as he establishes these environments, made understanding from the writings of Vinícius de Moraes. This course conclusion paper aims to understand how lyricist and poet Vinicius de Moraes builds passion in music I know I will love you? As in the specifics we will find analyzing passion in the literature; emphasize Vinícius de Moraes as a poet and write Vinícius de Moraes as a lyricist. Thus, a bibliographical research was carried out within the reality of poet and lyricist Vinícius de Moraes as a learning tool considering the contributions of authors such as Castello (1994), Candido, (2011), Bosi (2017), Taborda (2012), among others. others seeking to emphasize the reality of working with poet and lyricist Vinicius as a pedagogical tool for teaching learning. The passion for literature is a reality before the writings of the author, however his work becomes possible to explore communication within the reality of poetry and as the lyricist, enabling interpersonal exchanges, allowing the expression of feelings and emotions for meaningful learning. the literary proposal has an important role and contribution in the formation of readers and their role in society, enabling the reader to broaden critical thinking to go further and conquer new horizons.

Keywords: Vinicius de Moraes; Lyricist; Poet; Literature.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Miúcha, Tom Jobim, Aloisio de Oliveira, Toquinho, Edson Francisco, Vinícius de Moraes e Francis Hime.....	23
Imagem 2: Movimento da Bossa Nova.....	23
Imagem 3: Vinícius de Moraes	25
Imagem 4: Capa do 1º livro “Caminho para distância”	28
Imagem 5: Beatriz e sua filha Susana.....	29
Imagem 6: As parcerias de Vinícius.....	35

Lista de tabela

Tabela 01: Quadro de obras por título e ano da publicação.....	33
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A PAIXÃO NA LITERATURA	14
2.1	Um percurso na história da literatura.....	16
2.2	Cânticos dos Cânticos e a literatura Bíblica.....	17
2.2.1	A origem da literatura brasileira.....	19
2.2.2	A grande importância da Bossa Nova	22
2.2.3	O movimento dos anos 60 apelidado de “Tropicalismo”	24
3	A CAPACIDADE DE VINÍCIUS DE MORAES COMO POETA....	25
3.1	O Poeta Vinícius de Moraes: Pequenas Notas Biográficas.....	25
3.2	A poesia de Vinícius de Moraes ao amigo Neruda.....	28
3.3	As características de Vinícius de Moraes como cronista.....	31
3.3.1	Uma abordagem sobre o gênero crônica.....	32
3.3.2	As principais obras.....	33
4	A COMPETÊNCIA DE VINÍCIUS DE MORAES COMO LETRISTA.....	33
4.1	A amizade e preferência por música.....	34
4.2.1	Vinícius e Toquinho.....	35
4.2.2	Vinícius de Moraes e Carlos Lyra.....	36
4.2.3	Vinícius e Tom Jobim.....	37
4.2.4	Vinícius de Moraes e Baden Powell.....	38
5	CONTEXTUALIZAÇÕES DA LETRA GAROTA DE IPANEMA.....	41

6	ANÁLISE DA MÚSICA “EU SEI QUE VOU TEM DE AMAR”	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
8	REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema Vinícius de Moraes: Poeta e letrista. Foca no escritor e seus caminhos para a construção de importantes pensamentos sobre literatura brasileira, despertando no aluno o prazer em pensar através dos textos literários, demonstrando assim caminhos pedagógicos para uma aprendizagem no campo da língua portuguesa.

Tem como objetivo geral compreendê-lo como o letrista e poeta Vinícius de Moraes constrói a paixão na música “eu sei que vou te amar”.

Analisaremos a paixão na literatura, enfatizando-o como poeta e escrevendo Vinícius de Moraes como letrista.

Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir da realidade do poeta e letrista Vinícius de Moraes, como ferramenta para o aprendizado considerando as contribuições de autores como Castello (1994), Candido, (2011), Bosi (2017), Taborda (2012).

A revisão bibliográfica que contém informações de artigos, livros e trabalhos monográficos já publicados que são amplos e tem um papel fundamental e importante, pois permite que o leitor adquira conhecimentos atualizados de modo que conheça a origem do objeto de pesquisa e a sua evolução histórica e atual.

Valemos da literatura como fonte riquíssima de conhecimento para diversas percepções do mundo, inclusive podemos perceber que o autor coloca um pouco dele mesmo nas suas poesias e músicas.

É a partir destas impressões que conhecemos um pouco mais de cada autor ao lermos seus livros e ao ouvirmos suas músicas, que é o caso de Vinícius de Moraes, no seu poema cantado “eu sei que vou te amar”, que fala com riqueza na sua poesia e seus versos.

Nesse sentido, é possível expressar atitudes, opiniões do dia a dia em diferentes formas, permitindo sonhar, emocionar-se com situações adversas trazendo prazer e muita alegria, produzindo assim, aprendizado e despertando sentimentos encantadores no interior do indivíduo.

Segundo Candido (2012) “E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas.” (CANDIDO, 2012, p. 83).

No primeiro capítulo abordamos *a paixão na literatura* na poesia bíblica, Grécia e na contemporaneidade. A poesia tem início na Literatura Europeia que influenciou a poesia brasileira, os recursos usados pelo homem no período medieval, desde as rochas, folhas de papiro, pergaminho e peles de animais até chegar ao papel.

A linguagem poética configura o mundo por meio de signos e significados de musicar e ritmar as palavras no jogo de criatividade e inteligente de acordo com as inquietações da sociedade vivido por cada poeta.

A capacidade de Vinícius de Moraes como poeta, este é o título do segundo capítulo, pequenas notas bibliográficas, quais sejam, Marcus Vinitius da Cunha de Melo Moraes, nascido em 09 de outubro 1913, no Rio de Janeiro, poeta, escritor, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor.

Sua trajetória como poeta começou muito cedo, aos nove anos já descobria a paixão, como descreve no poema para a jovem Cacy. Desde então, o poeta Vinícius de Moraes, iniciou um grande percurso para compor seus poemas, músicas e peça teatral.

Os amores vividos eram com muita intensidade. Vinícius de Moraes, já se consagrava como poeta da mais alta qualidade literária. Seu estilo fascinava as pessoas com seu perfil envolvendo toda sociedade.

O terceiro capítulo retrata *a competência de Vinícius de Moraes como letrista*. Abordamos as características do letrista, habilidades que poucos profissionais da música possuem.

Enfrentou vários desafios, amores e longas horas que passava com amigos/parceiros para compor as mais belas músicas. Escreveu músicas românticas, sambas, as marchinhas do carnaval, Bossa Nova e MPB.

Outrossim, as obras de Vinícius de Moraes continuam abrilhantar a literatura brasileira.

As considerações finais abordam o reconhecimento e contribuições das obras vinicianas para a literatura brasileira em várias gerações, não só no Brasil, mas também em outras nações.

2. A PAIXÃO NA LITERATURA

Na literatura, o livro adquiriu estabilidade de imortalidade, sobrevivendo, inclusive, os bombardeios tecnológicos dos meios digitais e virtuais.

Marcos D'Morais

A abordagem e registro da Paixão na poesia literária da Bíblia, para Grécia e da Grécia até a contemporaneidade, que transcende a emoção dos poetas e romancistas no que tange sobre a paixão deixa em segundo plano a reflexão dos filósofos e pensadores.

A poesia nos transporta de maneira profunda e sem intervalo de tempo, invade-nos e impulsiona a realidade humana. Ela tem como berço a literatura da Europa que condicionou a história e a cultura do Brasil.

Assim, como o homem fez e faz uso de vários recursos para registrar e documentar a escrita, por exemplo, às rochas, folhas de papiro, pergaminhos e peles de animais, que ao passar por um processo especial, era utilizado nas escritas no período medieval, posteriormente o pergaminho dera lugar ao papel.

Como explica Candido (2011), sobre o papel da literatura na sociedade.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2011, p.174)

O homem busca respostas desde os antigos, no pensamento lógico que aproxima das suas questões emocionais que reflete a realidade humana, sem sair do racional não poderíamos esquecer que existe outro lado fantasioso.

Portanto, a poesia permite abordar a realidade através da arte envolvida pela robustez dos momentos inconsciente.

Além disso, pode ser percebido diante da realidade artística os caminhos para o processo social em contraste com as formulações do pensamento imaginário, criando assim mecanismos para a compreensão com o novo.

A poesia induz a reflexão e pensamentos para com o seu interior. A poesia tem esses conectores para unir e referenciar os passos sociais dentro de uma ótica mais íntima com seu próximo.

A fantasia não percorre a via da razão, portanto nos valem da poesia, pois esta conduz por via de mão dupla a paixão, nas suas valiosas mudanças de percursos que demonstra essa ambiguidade, mostra o discurso além do senso comum a paixão na literatura retratando a prática da vida diária do indivíduo.

De acordo com Rougemont (1988), “a história da paixão de amor em todas as grandes literaturas desde o século XIII até nossos dias, é a história da decadência do mito cortês na vida “profana”. É a narrativa das tentativas cada vez mais desesperadas de Eros para substituir a transcendência mística por uma intensidade como vida. Mas, grandiloquentes ou lamuriosas, as figuras do discurso apaixonado, as “cores” da sua retórica, nunca serão mais que exaltações de um crepúsculo, promessas de glória jamais cumpridas” ... (ROUGEMONT, 1988, p.124).

Embora os mitos, histórias folclóricas e contos de fadas sejam os elementos básicos da literatura fantástica, muitos englobam nesta modalidade das narrativas góticas os relatos de terror, a ficção científica e os enredos que contenham doses de fantasia.

Em conformidade com Candido (2012), “A fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc. Eis por que surge a indagação sobre o vínculo entre fantasia e realidade, que pode servir de entrada para pensar” (CANDIDO, 2012, p.83)

Depreende-se que a paixão na literatura é algo surreal que está contido no interior humano, que é aflorado quando motivado, seja por um semelhante ou algo nesta linha de pensamento, mas que facilita a compreensão pelo apego. Em outras situações podem ir além dos apegos, como o alcance imaginário de algo que não é palpável.

Portanto, a literatura coloca o escritor e o leitor em um mundo que ambos desejarem, vivenciando momentos únicos para com o seu interior.

Percebe-se que a poesia se torna um conector para a paixão, favorecendo aos impulsos do ser humano em meio a realidade.

2.1 Um percurso na história da literatura

A literatura brasileira tem origens das literaturas do ocidente europeu desde o século XVIII, quando nasce a uma teoria nacionalista que se recursava as influências europeias, sendo uma nação recente que não acreditava na sua produção literária, mas ainda assim buscava ser reconhecida.

Segundo Candido (1999), “Com o passar do tempo foi ficando cada vez mais visível que a nossa é uma literatura modificada pelas condições do Novo Mundo, mas fazendo parte orgânica do conjunto das literaturas ocidentais” (CANDIDO, 1999, p.11).

Sabemos que os escritos abordam manifestações no decorrer da história, como permanentes e organizados relatos dos acontecimentos que marcam a história, sendo o enfoque em integrar documentos para os estudos na linha literária, provocando em enorme fonte de conhecimento estruturando a literatura contemporânea.

Em relação ao cunho pedagógico os profissionais delimitam e dirigem normas para atividades convencionais que não desenvolvem indivíduos pensadores, esquecendo que a literatura ensina e atua na sociedade a enfrentar seus conflitos.

Conforme Perrone-Moisés (2006) “Trata-se, portanto, de uma disciplina literária, que como as demais, enfrentou muitas dificuldades para se tornar e se firmar enquanto disciplina,

devido à grandeza de seu campo de estudo, vindo a fazer parte da grade curricular acadêmica no século XIX, tendo muitos anos de experiência, contudo não sofreu atualização” (PERRONE-MOISES, 2006, p.17).

2.2 Cânticos dos Cânticos e a literatura Bíblica

A grandeza de uma literatura, ou de uma obra, depende da sua relativa intemporalidade e universalidade, e estas dependem por sua vez da função total que é capaz de exercer, desligando-se dos fatores que a prendem a um momento determinado e a um determinado lugar. (CANDIDO, 2011, p.53).

Temos como corpus as observações da Literatura Ocidental que tematizam a paixão, desde Gênesis sem seguir uma sequência cronológica, com os poemas que serão arrolados revelam a paixão desde o século IX a.C. no livro de Gênesis até a contemporaneidade com Vinícius de Moraes.

“Desde a criação do mundo e em específico a mulher, quando o Senhor Deus, no início de tudo, descreve a origem do mundo físico,” E disse o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. (Gênesis 2.18). Então, fica claro que a mulher foi criada para viver ao lado do homem. Sendo assim, esta é a vontade de Deus.

Podemos abordar com os estudos comparativos, que não devemos ignorar às semelhanças entre a literatura Bíblica e o Contemporâneo, na perspectiva da literatura preservada nas páginas da Bíblia.

Em relação à criação da mulher segundo as escrituras Sagradas, em específico no livro de Gênesis. “Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar. E da costela que o senhor Deus tomou do homem formou uma mulher e trouxe-a a Adão” (Gênesis 2.21).

Ao contemplar a beleza feminina, Adão utiliza-se da poesia trovadoresca, ou literatura oral, explicitando o amor, por meio da prática realista. A saber a ¹Cultura Oral é desde o Gênesis, ou seja, em especial no livro citado e escrito por Moisés.

Entendemos neste fragmento bíblico sinais e traços da cultura oral. Tudo foi criado pela narração de Deus, “E disse Deus: Haja luz; e houve luz”.

Portanto, temos um exemplo que evidencia que de fato, trata-se da cultura oral, para nossos dias. Fique claro, que desde muito tempo da existência humana sobre a terra já existia a cultura oral.

No mundo literário há uma completude da mulher como símbolo de inspiração, como por exemplo, o momento que Adão contempla a beleza da mulher. A exemplo de Safo, que era uma excelente poetisa, mas a sociedade grega não aceitava que a mulher assumisse papel de destaque, no caso de Safo. Segundo Meneses (2002).

“Mas a mulher inspira a poesia. (Que se lembre da Beatriz para Dante, da Dinamene para Camões, da Laura para Petrarca, da Marília para Dirceu - todas, aqui, prefiguradas na Eva, para Adão.)” (MENESES, 2002, p.45)

Em conformidade com Candido (2007), “com o passar do tempo foi ficando cada vez mais visível que a nossa é uma literatura modificada pelas condições do Novo Mundo, mas fazendo parte orgânica do conjunto das literaturas ocidentais” (CANDIDO, 2007, p.11).

O que temos em evidência é a paixão na literatura, que se completa com o outro (a), para que exista uma completude mutua, sem esquecer que também pode não ser correspondido(a). Conforme Vinícius de Moraes.

**“[...] E assim, quando mais tarde me procure
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama
 Eu possa me dizer do amor (que tive):
 Que não seja imortal, posto que é chama
 Mas que seja infinito enquanto dure.”**

Nas Escrituras Sagradas, em especial o livro Cânticos dos Cânticos, encontramos belíssimos poemas escritos por Salomão, com uma elevada qualidade poética. O livro Cântico dos Cânticos, revela também uma das etapas da vida de Salomão, em especial a fase romântica da sua juventude, conforme o que está escrito em (Cantares de Salomão, 1.1-3).

Cântico dos Cânticos de Salomão.

Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos...

Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho.

A fragrância dos seus perfumes é suave;

o seu nome é como perfume derramado.

Não é à toa que as jovens o amam!

Portanto, este canônico revela a paixão, a beleza e a pureza do verdadeiro amor pela amada. Salomão descreve com muita intensidade e com detalhes, essa paixão por Sulamita. Neste poema percebe-se a exaltação máxima do amor.

Do primeiro ao último capítulo do livro, gira numa série de segmentos que se interligam e por sua vez giram em torno do tema central: o amor. Quando diz “Porque o amor é forte como a morte” (Cantares de Salomão 8.6).

Entendemos que o amor descrito em Cânticos dos Cânticos é comparado com a morte, quando correspondido ou não, pois é um sentimento muito forte, uma capacidade de ir além da vida e que ninguém poderia fugir deste amor.

Segundo Meneses (2002), “anunciada a dor do amor nos topos da procura (implicada pela separação) e a nostalgia, a ânsia pela volta à situação anterior. Mas essa dor vira doença(afeto/afetado)”. (MENESES, 2002, p.49)

Percebe-se que na sincronia da história da mitologia grega, alguns amores foram correspondidos, e outros que não chegaram a viver esta paixão por percalços do que aconteceu durante a trajetória, como podemos entender através deste poema de Vinícius de Moraes.

Ausência

[...] Que ficou sobre a minha carne como uma nódoa do passado.

Eu deixarei... tu irás e encostarás a tua face em outra face.

Teus dedos enlaçarão outros dedos e tu desabrocharás para a madrugada.

Mas tu não saberás que quem te colheu fui eu, porque eu fui o grande íntimo da noite.

Porque eu encostei minha face na face da noite e ouvi a tua fala amorosa.

Porque meus dedos enlaçaram os dedos da névoa suspensos no espaço.

E eu trouxe até mim a misteriosa essência do teu abandono desordenado.

Eu ficarei só como os veleiros nos pontos silenciosos.

Mas eu te possuirei como ninguém porque poderei partir.

E todas as lamentações do mar, do vento, do céu, das aves, das estrelas.

Serão a tua voz presente, a tua voz ausente, a tua voz serenizada....

(MORAES, 1913-1980, p.26)

2.2.1 - A origem da literatura brasileira

Nos séculos iniciais tivemos os chamados de ciclos de ocupação e de investigação. A história da literatura brasileira busca entender as modificações em que a produção brasileira passou e passa por transformações no decorrer dos anos, bem como acompanha as necessidades e realidade da sociedade.

As transformações tem um marco temporal, períodos contínuos e formando o nosso passado. Segundo Bosi (2017) “[...] os ciclos de ocupação e de exploração formaram ilhas

(Bahia, Pernambuco, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo), que deram à Colônia a fisionomia de um arquipélago cultural, momentos sucessivos que foram do nosso passado desde o século XVI até a Independência” (BOSI, 2017, p.11).

A linguagem poética tem tentado configurar o mundo através de signos e significados, musicar e ritmar palavras de maneira transformadora, sempre com a força de uma orientação ideológica e com um jogo criativo e inteligente de alertar a atualização histórica dos indivíduos no meio social.

As inquietações sobre a sociedade tornam-se eixos temáticos de acordo com o contexto histórico vivido por cada poeta. Mas antes de tudo, segundo Hegel (1974), a poesia: “É exatamente a liberdade da produção e das configurações que fruímos na beleza artística.” (HEGEL 1974, p.15) ou ainda: “essencialmente uma pergunta, uma interpelação que ressoa um chamado aos ânimos e aos espíritos.” (HEGEL,1974, p.17).

Taborda (2017), assim leciona: “Portanto, a poesia deve tributo primeiramente a beleza estética, já que é produção artística, mas se é interpelação, chamado, ela também é uma convocação e tem expectativa de reação, logo, se propõe como interferência na vida”. (TABORDA, 2012, p.37).

Conforme documentos históricos, a produção começa com as narrativas dos portugueses, quando escrevem sobre a descoberta das novas terras, como também dos povos ali encontrado.

Diários e documentos históricos representam o início da escrita em território nacional.

A literatura brasileira passa por grande período de evolução na política e economia, acompanhando as transformações do país. Desde a fase Colonial, momentos de transição do Brasil. Conforme Bosi (2017).

“[...] houve a dispersão do país em subsistemas regionais, até hoje relevantes para a história literária (*); de outro lado, a sequência de influxos da Europa, responsável pelo paralelo que se estabeleceu entre os momentos de além-atlântico e as esparsas manifestações literárias e artísticas do Brasil-Colônia: barroco, Arcádia, Ilustrações, Romantismo. (BOSI, 2017, p.12)

Destacamos de todas as manifestações durante os períodos, “A Carta de Caminha”, que foi escrita em 1500.

Próximo período é o Arcadismo que se estende de 1768 a 1808 e ligado ao Movimento da Inconfidência, em Minas Gerais.

Todavia, a literatura brasileira iniciou em 1836 com o Romantismo e perpassa pelo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e o Pós-Modernismo.

O Romantismo no Brasil começou com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves Magalhães. Vale ressaltar que o período romântico no Brasil está dividido em três fases.

Na primeira fase temos o movimento nacionalista com a figura do índio. Os autores em destaque são José de Alencar e Gonçalves Dias.

No segundo momento, Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu.

Já na terceira fase, a temos como destaque a liberdade. Os principais nomes são Castro Alves e Sousândrade.

O período do Realismo no Brasil começou em 1881 com Machado de Assis, que publica *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Posteriormente, o Naturalismo no Brasil inicia em 1881 com a publicação da obra *O Mulato*, de Aluísio de Azevedo.

O próximo marco é o Parnasianismo, em seguida o Simbolismo, tendo como destaques Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

No século XX, o Pré-Modernismo foi o período de transição e temos como evidências os escritores, Monteiro Lobato, Lima Barreto, Graça Aranha e Euclides da Cunha.

A semana de Arte Moderna, que teve o berço em São Paulo em 1922, marcando também o início e de uma nova era na literatura do Brasil. Segundo Bosi (2017), “Por iniciativa do festejado escritor, Senhor Graça Aranha, da Academia Brasileira de Letras, haverá em São Paulo uma ‘Semana da arte moderna’, em que tomarão parte os artistas em nossos meios, representam as mais modernas correntes artísticas”. (BOSI,2017, p.360)

Os escritores Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Vinícius de Moraes, dentre outros, destacaram nessa produção gigantesca.

A historiografia literária tratou sobre a década de 1930, tendo como impulso inicial a segunda fase do Modernismo, quando Carlos Drummond de Andrade (1902 - 1987) publicou sua poesia “No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho”, tendo como um divisor de água no ano 1945. Neste movimento foi lançado a obra “O Engenheiro”, de Haroldo de Campos (1929 - 2003).

Nesse sentido, durante a década de 1970, foi como se a literatura infanto-juvenil brasileira reiniciasse a sua história literária. Nesse período, também eclodem narrativas

infantojuvenis que rompem com a representação dos padrões de obediência e passividade, impostos ao comportamento infantil. Zilbermam, Lajolo (2009)

No que tange à poesia infantil contemporânea, observa-se que o ponto de interseção entre o eu-poético e a infância “ocorre pela tematização do cotidiano infantil ou pela adoção, por parte do autor, de um ponto de vista que compartilha com seus pequenos leitores a anticonvencionalidade, quer da linguagem, quer do recorte da realidade”. (ZILBERMAN, LAJOLO, 2009, p. 147)

O contexto político, foi marcado pela crise econômica devido a depreciação das ações da bolsa de Nova York, com a queda vários países, segundo Candido (1998), que assim descreve:

O modernismo não foi apenas um movimento literário, mas, como tinha sido o Romantismo um movimento cultural e social de âmbito bastante largo, que promoveu a reavaliação da cultura brasileira, inclusive, porque coincidiu com outros fatos importante no terreno político e artístico dando a impressão da Independência do (1922) ... (CANDIDO1998, p.68)

Neste período, Vinícius de Moraes, segue as tendências da poesia sacra, tentando encontrar a transcendência nos versos, por circunstancias solene, embora mais tarde abandone por completo esta linha de pensamento, consagrando-se um “cantor da paixão”.

A simpatia de Vinícius era retratava seu cotidiano com grande representação dos movimentos da escola literária “tornando-se um cantor da paixão e de simplicidade quotidiana em versos de grande fatura técnica e prodigiosa”

Conforme Candido (1998), o poetinha, como era chamado por os amigos tinha o pensamento contemporâneo, devido seu conhecimento conseguiu destaque em diferentes campos da arte tais como: música, teatro, cinema, literatura, mesmo após sua morte ainda é lido em vários países e conquistou outras gerações. (CANDIDO,1998, p.82),

Em conformidade Morais (2012) “Vinícius de Moraes, ganhara o estatuto de arte literária; e, ainda, com as artes visuais, todas elas expressões mais adaptáveis à indústria cultural, à cultura de massas e ao entretenimento do que os livros de poemas[...]” (MORAIS, 2012, p.38).

2.2.2 A grande importância da Bossa Nova

No ano de 1958, o Brasil vê eclodir o ritmo envolvente de bossa nova, poderíamos chamar de fruto das reuniões de amigos da classe média do Rio de Janeiro. Estes amigos, como também músicos, dariam início e voz para o que mais tarde viria acontecer, o nascimento do

movimento chamado de Bossa Nova. Assim, a cultura brasileira ganha motivação através dos ritmos e das letras, a esperança para o povo no cenário musical.

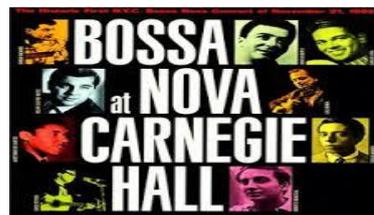
Figura1: Reunião com os amigos



Fonte: Castello (1994, p.388)

O intuito das reuniões era apenas encontrar uma nova maneira de cantar e tocar samba. Com o passar do tempo, a mistura dos ritmos e jazz legitimaria a Bossa Nova. O Mundo passa conhecer o mais novo estilo musical brasileiro de todos os tempos. Os parceiros João Gilberto, Vinicius de Moraes e Tom Jobim.

Figura 2: movimento Bossa Nova



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/bossa-nova>.

O movimento estreou em agosto de 1958, com a música “Chega de saudades”, composta por Tom Jobim e Vinicius, estava consagrado o movimento e tudo que era novo passou a ser associado com o novo estilo musical, segundo explica Morais (2012).

“Vale a pena destacar o papel iniciador de Vinicius de Moraes, figura que transitava entre os dois mundos, o do poeta publicado em livro, em que, fora reconhecido como um dos mais talentoso pelos seus pares, e o das letras das canções de bossa nova, domínio no qual ganhara notoriedade internacional, sobretudo através da parceira com Antônio Carlos Jobim (1927-1994), da qual resultaram clássicos como Garota de Ipanema, que ganhou uma versão jazzística de Frank Sinatra (1915-1998).”(MORAIS, 2012 p.41).

As principais músicas de Vinicius e Tom Jobim são: Chega de saudade de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, Bim bom de João Gilberto, Garota de Ipanema de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Ela é carioca de Vinicius de Moraes, Eu sei que vou te amar de Tom Jobim, Soneto

de Fidelidade de Vinícius de Moraes, Águas de março de Tom Jobim. Se todos fossem iguais a você de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

No ano de 1965 houve um novo corte dentro do referido movimento. Vinicius de Moraes e Edu Lobo foram os nomes que mais destacaram. São autores autênticos da canção Arrastão.

A música Arrastão representou a transição do movimento da Bossa Nova para o movimento MPB. Segundo Morais (2012), “a MPB, tinha uma visibilidade crescente, fazendo de seus protagonistas figuras de grandes influências na vida cultural brasileira” (MORAIS, 2012, p. 43).

Canção Arrastão

Vinicius de Moraes

[...] Ê, tem jangada no mar

Ê, hoje tem arrastão

Ê, todo mundo pescar

Chega de sombra, João Jovi

Olha o arrastão entrando no mar sem fim

Ê, meu irmão, me traz Iemanjá pra mim [...]

(MORAES,1965)

2.2.3 O movimento dos anos 60 apelidado de “Tropicalismo”

O mais recente movimento misturava-se aos ritmos da MPB. Os brasileiros envolvidos no movimento cultural e musical, contestavam o período ditatorial que chegava com as imposições dos militares que exerciam o poder a todo custo. Morais (2012)

[...] nas parcerias, as posições parecem ficar marcadas entre os autores dos textos e da música, como é o caso de Vinícius de Moraes e Tom Jobim. Nesta última, temos um poeta consagrado e um músico compositor de gênio. Mesmo sabendo-se da iniciação musical de Vinícius de Moraes e da forte sensibilidade literária [...] (MORAIS. 2012, p. 96).

O movimento nasceu no contexto das influências do pop e inovações internacional e de correntes da vanguarda, a exemplo do Concretismo. Segundo Morais. (2012)

[...] Glauber Rocha e a música pop internacional. Em comum, a quase devoção dos dois, bem como de toda a geração, pela figura de João Gilberto que, com suas batidas no violão e seu canto-falado, revolucionaria a música popular e, depois de Tom Jobim, o músico por excelência, assim como pelos poetas antípodas João Cabral, principalmente, Vinicius de Moraes, este último, modelo a ser seguido e mesmo

superado. De certa forma, a equação a ser resolvida seria, segundo Chico Buarque “cantar como João Gilberto, fazer música como Tom Jobim e letras como de Vinícius de Moraes. (MORAIS, 2012, p. 52).

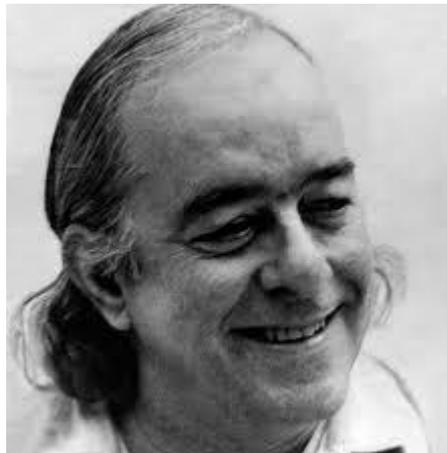
O tropicalismo tem um legado muito importante por trazer um novo estilo para a música brasileira, passando a influenciar as próximas gerações, em se tratando de movimento cultural, marcando a história do Brasil.

3. A CAPACIDADE DE VINÍCIUS DE MORAES COMO POETA.

“não só um poeta da paixão, mas um teórico da paixão”

(CASTELLO,1994, p. 211)

Imagem 3: Vinícius de Moraes



Fonte: Castello (1994, p.348)

Segundo Castello (1994), o próprio Vinícius de Moraes disse um dia: “A poesia é tão vital para mim que ela chega a ser o retrato de minha vida” (CASTELO, 1994, p.17)

3.1 O Poeta Vinícius de Moraes: Pequenas notas biográficas

Marcus Vinitius da Cruz de Melo Moraes, nasceu em 09 de outubro de 1913, no Rio de Janeiro. Aos nove anos é registrado como Vinícius de Moraes.

Vinícius, herdeiro do avô e mãe, que eram pianistas, tinha como cantores o pai e seu tio. Muito cedo fez uma adaptação em um verso escrito por seu pai que dedica a Cacy, sua primeira namoradinha, quando tinha apenas nove anos de idade.

Vinícius de Moraes foi poeta, escritor, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor. Segundo Candido (2003), descreve em palavras que enfatiza o poeta, sua importância para literatura, a saber:

“Vinicius de Moraes é um dos poucos poetas que conservaram no seio da modernidade toda a força da grande tradição lírica da Língua Portuguesa. De certo porque não teve medo de ser profundamente humano em tudo o que escreveu. A sua poesia combina de maneira admirável o requinte da fatura com a expressão íntegra das emoções. A espontaneidade foi a sua mais bela construção.” (CANDIDO, 2003, p.9)

Em 1930, entra para o curso de Direito, formando-se em 1933. No ano seguinte ingressa no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Em 1938, vai para a Inglaterra estudar língua e literatura inglesa na Universidade de Oxford.

Ainda muito jovem, o menino iniciava a trajetória como poeta. Aos 09 anos, movido pela paixão por Cacy, assim cita Castello (1994):

**Quantas saudades eu tenho
De ti oh flor primorosa
Que em tudo és gentil e meiga
Oh quantas saudades quantas
De ti meu bem lá se vão
Como uma garça voando
Cerrando o meu coração
Se eu pudesse descrevê-la
Oh quantas não são!
Mas só de ti, são só tuas
Cacizinha do coração**

(CASTELLO, 1994, p.38,40)

Ainda muito jovem escreve para alguns jornais da cidade do Rio de Janeiro, o poema “Compra lícita”. Castello (1994), descreve:

**O Antônio foi comprar
Algum pão na padaria
Para o irmãozinho, doente
Que numa cama jazia.
“Quanto custa o pão, padeiro?
“O pão é só um vintém[...]**

(CASTELLO, 1994, p.54)

Nos versos percebe-se uma singeleza, um olhar dócil do mundo, porém aos poucos vai tomando outra forma devido às vivências diárias. Os próximos poemas, por exemplo: “Pai Nosso”, arrisca-se na escrita entre a poesia e religião, a começar pelo título.

Ainda neste período estudando no Colégio Santo Inácio, Vinícius já escreve com certo grau de sofisticação, no soneto “Enigma”, por incentivo e inspiração. Ampliou seus conhecimentos com a produção literária de Júlio Dantas, português dramaturgo e seu estilo firme e clássico.

Desta inspiração, escreve a peça teatral batizada por “Três amores”. Ainda neste período nasce a paixão pelo cinema, já com quinze anos despertou pelos prazeres do amor carnal, que mais tarde chegou a ser sua grande fonte de inspiração para seus poemas e músicas. Aos dezessete anos, inicia o curso de Direito, formando-se em 1933.

No ano seguinte ingressou no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, onde teve a orientação do Mestre. Nas palavras de Castello (1994), “Octavio de Faria, tomado por uma paixão platônica pelo jovem Vinícius, se transforma em seu primeiro e definitivo mestre, o poeta precisará, mais tarde, negá-lo para chegar a si mesmo” (CASTELLO,1994, p. 70).

Após a morte de Octavio Faria, o jovem poeta passou por momentos desesperadores, pois tinha no amigo muita segurança, o qual passava horas em questionamentos e inquietações da vida.

Vinícius, mediante o sofrimento, ainda tirava forças para continuar. Em suas palavras citadas por Castello (1994), assim se escreve: “grandes poetas, porém, não se fazem sem profundos sangramentos.” (Castello,1994, p.74)

O Jovem Poeta conhece o crítico literário, Tristão de Athayde, que publica o poema que tem por título “A transfiguração da montanha”, o poema bíblico que possui 156 versos e publicado no ano de 1932. O poema na sua divisão em 26 sextetos conserva um ar de indefinição entre a poesia e aos pedidos com muita piedade a Deus. Em suas palavras. (CASTELLO,1994, p.75)

A transfiguração da montanha

E uma vez Ele subiu com os apóstolos numa montanha alta

E lá se transfigurou diante deles.

Uma auréola de luz rodeava-lhe a cabeça

Ele tinha nos olhos o paroxismo das coisas doces

Sua túnica tinha a alvura da neve

E nos seus braços abertos havia um grande abraço a toda a humanidade

A natureza parou estática

Só os pássaros cantavam melodias

Melodias doces como os olhos dele

E veio uma nuvem grande e cobriu os apóstolos

E se ouviu uma voz:

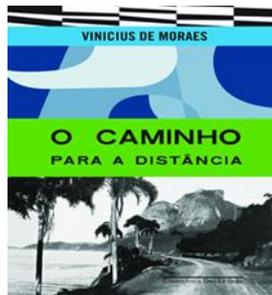
Em suas palavras, diante deste caos em que se encontrava, o homem diante do pavor, implora a Deus, por mais uma chance: “O século vos chama, ó Deus clemente”.

O poeta estava entre a realidade e seus desvaneios, usava a religião como escape e mascarava suas lutas que usava como arma sedutora. Um jovem amargurado e sozinho, misturava sentimentos com pai celestial e o diabo.

No ano de 1933, nas palavras de Castello (1994), Vinícius anuncia que estava preparando uma coletânea de poemas, que viria a ser, o livro. “O caminho para a distância”, uma coletânea de quarenta (40) poemas publicados pela Editora Schmidt (CASTELLO,1994, p.66).

A coletânea mostra os conflitos espirituais e as desordens relacionadas a sua alma.

Imagem 4: Primeiro livro de Vinícius



Seu novo estilo marcava sua permanência entre os grandes poetas de sua geração.

Nos próximos anos o poeta lança mais cinco (05) livros, com sua produção bem ativa o que demonstrava à vontade viver e nutrir-se de literatura.

Com a literatura abrindo cada vez mais espaço, tinha dois pensamentos um em seu emprego público e o outro como escritor.

Ele segue o caminho na literatura até tornar-se cronista e depois embaixador, porém o que ficou para todos foi Vinícius de Moraes como Poeta.

3.2 A poesia de Vinícius ao amigo Pablo Neruda

Na poesia, Vinícius de Moraes, inspirou-se em várias mulheres belas e de corpos esculturais como: Beatriz Azevedo de Mello, Regina Pederneiras, Maria Lúcia Proença, Nelita de Abreu, Lila Bôscoli e outras, mas também ficou registrado inspirações por alguns homens, a exemplo: Octavio de Faria, Pablo Neruda.

Em viagem ao Brasil, Pablo Neruda conhece alguns escritores e Vinícius de Moraes é um deles, o propósito do chileno no Brasil é divulgar seu trabalho, que era composto por vinte poemas e uma canção de amor desesperada.

No ano seguinte, casou com Beatriz Azevedo de Mello, conhecida por Tati, dessa nasce sua primeira filha em 1940. Essa paixão foi inspiração para o poeta escrever o poema “Soneto de Fidelidade”. Não é por acaso que este soneto é um dos mais reconhecidos no legado deixado por Vinícius de Moraes.

Figura 5 – Beatriz com a filha Maria



Fonte: Castello (1994, p.96)

Soneto de Fidelidade

**De tudo ao meu amor serei atento
 Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
 Que mesmo em face do maior encanto
 Dele se encante mais meu pensamento.
 Quero vivê-lo em cada vão momento
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto
 E rir meu riso e derramar meu pranto
 Ao seu pesar ou seu contentamento
 E assim, quando mais tarde me procure
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama
 Eu possa me dizer do amor (que tive):
 Que não seja imortal, posto que é chama
 Mas que seja infinito enquanto dure.**

Nesta compreensão, o poeta fala e sente a paixão ao longo de sua vida, que é registrado em inúmeros poemas, sonetos e mais adiante na música.

Alguns poemas evidenciam os seus sentimentos por suas esposas, em especial sua primeira esposa, Beatriz A. de Melo.

A forte influência pela poesia camonianiana nutre um sentimento muito forte ao analisar os versos, o eu lírico que chegar a sentir dor.

Percebe-se no ‘Soneto de Fidelidade, de sua autoria, a estrutura em que escreve seus sonetos nas regras clássicas com características expressivas para comprovar as distinções pertinentes aos sentimentos.

O referido soneto é composto de 14 versos distribuídos em dois quartetos e dois tercetos, cujo esquema rítmico é: abba/abba/cde/dec. Ao determinar pela estrutura o soneto do poeta Vinícius de Moraes, deixa evidente que tem o estilo parnasiano, notado na composição e estrutura melódica.

No poema, o eu lírico demonstra desde o título que faz menção à fidelidade, que na dimensão do poema promete viver o amor para sempre e acima de tudo. Segundo Vinícius (1913-1980) “De tudo ao meu amor serei atento. Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto”, seja nos momentos de dor, seja-nos de alegria.” (MORAES,1913-1980, p.55)

Valendo-se do tempo presente, o poeta revela-se pronto para desfrutar o amor a quem o escolher. Pelo verbo escrito no tempo presente, Vinícius de Moraes, declarava preparado para desfrutar o amor, a quem garante fidelidade que o título determina e que se encontra referenciada em todo o poema.

No soneto analisado, Vinícius não exalta a mulher, mas sim, a beleza, a delicadeza e o encantamento.

Em uma grande maioria dos seus poemas destaca a paixão, o amor que sente e chega a sentir dor.

Desse modo, compensava a gravidade de suas indagações e a intensidade dolorosa com que se atirava ao prazer e a dor. Em cada soneto, poema, música, como em toda produção artística existia um toque genial. A exemplo do poema seguinte de Vinícius de Moraes.

Poema dos Olhos da Amada

Vinicius de Moraes

Ó minha amada

Que os olhos teus

São cais noturnos

Cheios de adeus
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus...
Ó minha amada
Que olhos os teus
Quanto mistério
Nos olhos teus
Quantos saveiros
Quantos navios
Quantos naufrágios
Nos olhos teus...
Ó minha amada
Que olhos os teus
Se Deus houvera
Fizera-os Deus
Pois não os fizera
Quem não soubera
Que há muitas eras
Nos olhos teus

(MORAES,1913-1980, p.10)

3.3 As caracterizas de Vinícius de Moraes como cronista.

Antes de compositor de música, Vinícius de Moraes, já se consagrava como poeta da mais alta qualidade literária, seus versos marcam mais de cinquenta anos a literatura brasileira.

Suas características na escrita das crônicas, chamam a atenção pelo fato do poeta, ter um olhar para aos pequenos detalhes de fatos do cotidiano, os acontecimentos próximos a ele, os problemas sociais do Brasil e fora do Brasil.

Vinícius tinha um estilo próprio e fascinava as pessoas com uma forma dinâmica que envolvia a sociedade, a qual esperava ansiosamente toda semana por mais um artigo, os personagens incorporados pelo poeta retratavam os problemas do dia a dia, como diz Castello (1994), “[...] as crônicas semanais que Vinícius de Moraes escreve é assim como ele mesmo. O

poeta escreve, então, sobre temas tão díspares quanto a pintura de Cândido Portinari, a favela da Praia do Pinto, o lado humilhante dos concursos de beleza, a poesia Jayme Ovalle, aqui, um estilo delicioso de cronista [...]” (CASTELLO,1994, p. 168).

A paixão por Lucinha Proença, concede ao poeta momentos de amor e sedução, que servem de ponte para a poesia, que o inspira como nunca, deixando o leitor perceber a força desse amor.

Nas palavras de Castello (1994), “o amor por Lucinha Proença tomará forma literária definitiva para viver um grande amor”. (CASTELLO,1994 p.210).

No ano de 1962 publica uma coletânea de crônicas, as quais enriqueceram alguns jornais e revistas, como uma escrita curta, de fácil entendimento e despojada.

3.3.1 Uma abordagem sobre o gênero crônica

O gênero textual crônico tem em sua tipologia a narração, tendo como eixo principal narrar fatos e acontecimentos diários. Os textos narrativos apresentam as ações de personagens no tempo e espaço, é um dos gêneros muito utilizado em jornais e revistas.

No seu texto, Candido (1994) também cita a história da crônica com maestria:

Antes de ser crônica propriamente dita foi “folhetim”, ou seja, um artigo de rodapé sobre as questões do dia, - políticas, sociais, artísticas, literárias. [...] Aos poucos o “folhetim” foi encurtando e ganhando certa gratuidade, certo ar de quem está escrevendo à toa, sem dar muita importância. Depois, entrou francamente pelo tom ligeiro e encolheu de tamanho, até chegar ao que é hoje. (CANDIDO,1994, p.7)

Com o passar do tempo, a crônica também avança e alcança outras questões do cotidiano, procura sensibilizar os indivíduos, dando sentido à realidade que por vez mostra-se com situações indesejáveis.

O gênero citado resgata a sensibilidade dos indivíduos, em alguns momentos, duvidamos se estamos lidando com apenas robôs.

O gênero crônico tem início no Brasil por volta do século XIX. Nomes como Machado de Assis e José de Alencar já transitava pelo gênero. O estilo tem suas características diferente de um ensaio, por exemplo, deferencia também do romance, pois são tipos de produções textuais bem mais rígidas, onde sua publicação dá-se em jornais e revistas.

3.3.2 As Principais obras

Tabela 01: Quadro de obras por título e ano da publicação.

Poesia	Teatro	Outros Poemas de Vinicius de Moraes
O Caminho para a Distância (1933)	Orfeu da Conceição (1954)	Soneto do Amor Total, Ternura
Forma e Exegese (1935)	Cordélia e o Peregrino (1965)	Soneto de Fidelidade
Ariana, a Mulher (1936)	Pobre Menina Rica (1962)	Soneto do Maior Amor
Novos Poemas I (1938)	Crônicas: O Amor dos Homens (1960)	A Mulher que Passa
Cinco Elegias (1943)	Para Viver um Grande Amor (1962)	Soneto de Carnaval
Poesias, Sonetos e Baladas (1946)	Para uma Menina, com uma Flor (1966)	Soneto de Separação
Pátria Minha (1949)	-	Namorados do Mirante
Livro de Sonetos (1957)	-	Soneto de Contrição
Novos Poemas II (1959)	-	Soneto de Devoção
O Mergulhador (1965)	-	Poética
A Arca de Noé (1970)	-	Poema de Natal

Fonte: própria

4. A COMPETÊNCIA DE VINÍCIUS DE MORAES COMO LETRISTA

Letrista é quem tem a capacidade ou responsabilidade pela criação da letra de uma música, colaborando assim com os compositores para nas composições de músicas clássicas, música popular, no teatro musical e ópera.

Existem compositores que fazem uso de algum instrumento musical para harmonizar suas canções no momento da composição. As características citadas revelam que Vinicius de Moraes possuía estas habilidades. Um profissional excelente no mundo da música.

Percebe-se que existe uma diferença entre poeta e letrista, e isto é fato, porém, Vinicius, é o gênio das duas artes, poucos possuem estas habilidades.

Os versos do poeta seguem por caminho só seus, pessoais e exclusivos.

Grandes compositores contemporâneos do Vinícius não possuíam habilidades para musicar poesias, a exemplo de Manuel Bandeira e Cecília Meireles, dificuldades que não faltavam no “poeta da paixão”.

Os poetas citados anteriormente, tiveram também poemas modificados em canções.

Vinícius, iniciou aos 19 anos de idade, já como a parceria dos irmãos Tapajós, quando encenou cantando os encantos da mulher. Com esses versos o poeta canta, exalta a mulher e sua beleza. Conforme Castello (1994), [...] se por acaso o amor me agarrar, corpo bem feito, magro, perfeito[...] uma loira eu não encontrar/Uma morena é o tom. (CASTELLO,1994, p.14)

Observando as diferenças entre poeta e letrista, constata-se que no início a poesia tem sua estrutura presa a alma e aos sentimentos do poeta. A letra fica na dependência dos limites da música.

Para que possa existir uma perfeição entre a música e a letra, a pontuação da frase literária deve estar de acordo com a frase melódica. Segundo Castello (1994), “[...] O que torna um grande poeta é a percepção desse lado obscuro do homem e a coragem de enfrentá-lo. Vinícius parte, desde o princípio, dos temas fundamentais: o mistério, a paixão e a morte”. (CASTELLO,1994, p.14)

4.1 A amizade e preferência por música

Segundo pesquisas no campo da psicologia, chamam atenção para amizade entre pessoas com o mesmo gosto musical, pelo fato delas se comportar com atitudes semelhantes. Esses padrões Adams e Blieszner (1992), “analisa a amizade das perspectivas sociológica e psicológica.

Nesse modelo, características individuais (como idade, sexo, raça e classe) interagem com estruturas e processos da idade de amigos” (...) (ADAMS, BLIESZNER ,1992, p. 27), como uma medida de procuração para ambos os estágios de curso de vida e desenvolvimento, sem distinguir nenhuma destas fases mencionadas.

Da mesma forma, muitos teóricos observaram que os padrões de amizade são susceptíveis de mudar à medida que as pessoas fazem transições de curso de vida.

Contudo, os períodos de transição encaixam-se nos padrões da vida de Vinícius de Moraes, o fato de estar viajando a trabalho ainda como embaixador do Brasil, na vida pessoal com amores e desamores em constantes mudanças. Portanto, os estudos ainda apontam outro fator primordial, a amizade pelo sexo oposto.

Segundo Castello (1994), o Vinícius luminoso, que prefere a luz do sol e as coisas do chão, sobrevive no rapaz que começa a estudar violão. Aos catorzes anos, com os irmãos Paulo (17 anos), Haroldo (15) e Oswaldo Tapajós (13). (CASTELLO, 1994, p.49).

Com os irmãos Tapajós forma um grupo musical que se apresenta em festas do colégio e na casa de amigos.

Percebe-se que Vinícius, ainda adolescente procura fazer amizade com pessoas mais velhas e com o mesmo gosto musical.

Imagem 07: As parcerias de Vinicius



Fonte: Castello, (1994, p.351)

Outrossim, entendo que as relações envolvem medir os aspectos sociais e psicológicos das características individuais e examinam como eles se combinam para moldar padrões de amizade.

No caso de Vinícius de Moraes, os processos descritos na sua trajetória de vida existem características individuais como idade, sexo, raça e classe. São conceitualizadas nos termos estruturais no comportamento social, diferentes níveis de prestígio e riqueza.

Sendo assim, surgiram oportunidades que o levaram produzir seus poemas, músicas, sonetos, crônicas e intensificando as amizades, as quais eram demonstradas na maneira em que tratavam seus parceiros geralmente com nomes no diminutivo.

4.2.1 Vinícius e Toquinho

A amizade com Toquinho, deu-se por volta do ano de 1970, desta amizade produziu um repertório de aproximadamente 170 músicas.

O amigo Toquinho, em entrevista em comemoração ao centenário de Vinícius de Moraes, comentou que a maior qualidade de Vinícius de Moraes era a generosidade.

Quanto ao maior defeito, talvez fosse aquele de não aceitar o defeito da vida, que transforma a cor do amor ao longo do tempo.

Vinícius não perdoava a vida, por isso se machucou várias vezes na busca constante da própria paixão... para ele, a paixão devia ser perene.

4.2.2 Vinícius de Moraes e Carlos Lyra

Devido ao cargo que ocupava como Vice-Cônsul do Brasil em Montevidéu, o poeta fica longe de alguns parceiros, mas ainda consegue formar outra parceira com Carlos Lyra, que inicia no ano de 1961, durante uma temporada em Petrópolis compondo a comédia musicada "Pobre Menina Rica" (1962).

A amizade fica cada vez mais segura e Vinícius se refere a Carlos Lyra como "parceirinho cem por cento" na canção "Samba da Benção" (1963), composto com Baden Powell.

Da parceria com Carlos Lyra, surgiram composições como "Samba do carioca", "Primavera" e "Marcha da quarta-feira de cinzas", refletem todo engajamento político dos parceiros.

Algumas letras se referem ao que foi denominado de experiência humana, por tratarem de sentimentos e valores de apelo universal, por exemplos: a felicidade, a liberdade e a nostalgia.

As composições oriundas da parceria desses poetas eram primorosas e retratavam os temas sociais, destacavam o nordestino, o mendigo, o estudante universitário, o trabalhador, a mulher socialmente discriminadas, personagens muito cantados por esses parceiros.

O tema Amizade aparece na canção "Cartão de Visita" (1962), que trata do perfil do amigo e das regras para ser amigo.

Finalmente, o tema Música é representando pela música "Balanço do Tom", uma homenagem à qualidade da música do maestro.

A música "Minha Namorada", foi composta em 1960 pelo poeta Vinícius de Moraes e pelo violonista Carlos Lyra. A composição motivou várias pessoas a se relacionarem por meio da música, como também interpretada por várias cantoras, por exemplo. Maria Bethânia e Carlos Lyra também participou do Festival de Bossa Nova do Carnegie Hall, em Nova York.

Foi por meio do Centro Popular de Cultura, da União Nacional dos Estudantes, que aconteceu a admiração dos sambistas do morro e a bossa nova.

Em 1963, foi composto por Vinícius e Lyra, o hino da União de Jovens Nacional de Estudantes.

Ainda na mesma noite, motivados pela bebida compõe a “Marcha da Quarta-feira de Cinzas”. Segundo Castello (1994), Carlos Lyra não se cansava de exaltar a coerência de Vinicius. Para ele antes de tudo um melancólico. Melhor dizendo: um melancólico otimista” (CASTELLO,1994, p. 225).

4.2.3 Vinícius e Tom Jobim

Vinícius procura um parceiro, pois necessitava de um músico para fazer as canções da sua peça teatral “Orfeu da Conceição” encontrando-se com Tom, devido a amizade tornaram-se parceiros. Conforme Castello (1994), “agora, ao lado de Tom, o poeta passa madrugadas martelando rascunho de canções num piano, sorvendo placidamente seu uísque, rabiscando versos de amor, [...]” (CASTELLO,1994, p.187)

Com o resultado desta importante amizade, são compostas 43 canções, em destaque a canção "Chega de Saudade", de 1958. A canção é o marco inicial do movimento estudantil, por sua letra excepcional, simples embora tenha o acompanhamento do violão de João Gilberto.

Outro sucesso que marcou as vidas dos parceiros foi, “Garota de Ipanema”, composta no ano de 1962, lançou os compositores ao sucesso internacional, tendo como inspiração Heloísa Eneida Meneses Paes Pinto, conhecida como Helô, que foi a musa dos dois parceiros que decidiram juntar os seus talentos e compor essa grande música em sua homenagem.

A Jovem estudante com apenas dezenove anos não acreditava que era sobre a sua pessoa que se cantava, apesar de que o próprio Tom Jobim já o tinha comunicado. Só mais tarde a garota começou a desconfiar quando houve um grande interesse pela sua pessoa entre os meios de comunicação.

O primeiro foi o seu vizinho que publicou as suas fotos em uma revista, somente mais tarde sua identidade foi revelada por um repórter e um fotógrafo de Fatos e Fotos. Depois desses fatos a vida da moça, com vinte e dois anos, mudou completamente e ela se tornou amiga dos compositores.

Helô Pinheiro, nome que passou a ser chamada após o casamento com Fernando Abel Mendes Pinheiro, tornou-se realmente a garota de Ipanema e não deixou mais de ser.

Garota de Ipanema

Olha que coisa mais linda

Mais cheia de graça é ela menina

Que vem e que passa
Num doce balanço, a caminho do mar
Moça do corpo dourado
Do sol de Ipanema
O seu balançado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar
Ah, porque tudo é tão triste
Ah, porque estou tão sozinho
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
E também passa sozinha
Ah, se ela soubesse que quando ela passa
O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo Por causa do amor
 (MORAES, TOM JOBIM, 1958)

Da parceria Vinícius e Tom Jobim tem um álbum com 31(trinta e uma) canções com uma temática de amor apaixonado, romântico que evocava os sentimentos da alma. Os sentimentos que não aparentava firmeza.

Os parceiros ao falar de amor, trazem principalmente o final do relacionamento ou a perda do amor. Suas letras abordam sentimentos de dor e sofrimento, mas as contradições são características das canções de Vinícius e também estão presentes nessa parceria.

4.2.4 Vinícius de Moraes e Baden Powell

O início da amizade de Vinícius e Baden Powell, o violonista, tem um marco em suas composições do ano de 1962. Segundo Castello (1994), "Vinícius acelera uma importante virada em sua carreira musical. O novo parceiro o põe em contato como ritmos baiano, a influência africana e os ritmos do candomblé." (CASTELLO,1994, p.252).

Vinícius e Baden Powell apesar da parceria tinham características muito diferentes. Baden Powell vem de família com menos poder aquisitivo, enquanto Vinícius de Moraes tinha formação acadêmica no exterior e seguia carreira diplomática. Porém, os parceiros não estavam tão distantes quanto as aparências indicavam.

Baden levou Vinícius ao mundo do samba de raízes africanas. Juntos produziram um novo ritmo, os afrosambas. Introduziram um elemento novo na Bossa Nova, a música de tradição negra, que acabou por se diferenciar nova vertente.

As composições de Vinícius e Baden, abordam o amor na sua essência, traziam a figura da mulher, a música e a dança.

Nas composições existiam o processo dialético de contradição entre alegria e a tristeza, perto e distante, vida e morte, aproximação e afastamento, amargura e contentamento, inseguro e certeza, paixão e tranquilidade em relação ao ser amado está presente, assim como elementos culturais afro-brasileiros.

A mulher é tida como fonte de inspiração para suas composições, o tema do amor romântico desperta a paixão para servir de admiração por algo muito belo, delicado e sensível.

Em 1963, com seus cinquenta anos Vinícius conhece a jovem Nelita, sendo mais nova que Vinícius, que encanta o poeta, com sua juventude e fragilidade. O mesmo já preocupado com a idade, passa agora a se preocupar com o medo do envelhecimento.

A Jovem é comparada a uma fonte de vigor e que devolve ao poeta inspiração para compor a música: “Minha namorada, Canto de pedra preta (1966), Samba da benção (1962)” e belos poemas.

Doze composições empregam as palavras samba, canção ou valsa em seu título, de modo que o tema "música" está presente em muitos momentos dessa parceria.

Outras canções não trazem nos títulos essas palavras, mas o tema música ao longo da letra, tal como "Tempo Feliz" (1965), na qual as canções alegravam e traziam paz aos corações.

Observa-se grande importância do tema música e sua relação com demais temas, tais como: mulher, amor, amizade, samba e a capacidade do samba de fazer bem.

Uma composição se refere à amizade, voltada para a despedida, a morte e o sofrimento ("Bom dia, amigo", 1965). Outra abordava a tristeza, idealizando um encontro com a tristeza, onde se pode ver o humor e o otimismo, podendo ser considerada como uma música que trata da experiência humana do ponto de vista dos sentimentos de uma forma mais universal.

Finalmente, há uma composição de caráter regional que trata de um aspecto típico do Brasil e do povo brasileiro, revelando o amor pelo Brasil através da referência a um elemento típico de nossa cultura o samba.

Em 1954, a revista Anhembi publica sua peça teatral, "Orfeu da Conceição", que tinha como inspiração na favela a Praia do Pinto, no Rio de Janeiro, premiada no concurso de teatro do IV Centenário do Estado de São Paulo. A peça também é reconhecida fora do Brasil, onde foi premiada com a “Palma de Ouro”, Festival de Cinema de Cannes.

A peça teatral “Orfeu da Conceição, teve as composições ensaiadas e interpretada por cantores de consagrados. Assim, Vinícius convidou Tom Jobim, para musicar a peça.

Conforme Tatit (2004), "utilizar cada composição para deixar um recado de ordem existencial, conceitual, comportamental, enfim, essencial, representa um outro modo de encarar a melodia e, conseqüentemente, de se relacionar com a letra" (TATIT, 2004, p.230).

Para que exista concordância entre a letra da música, a pontuação da frase literária deve estar de acordo com o da frase melódica, e a pontuação de cada palavra, devem estar ligadas com a nota musical.

Vinícius de Moraes, o poetinha, deixa de lado as preocupações metafísicas de seus temas mais frequentes, assim o letrista fica mais à vontade com sua temática na música popular como a solidão, o amor, a fossa, saudade e a esperança, sempre fazendo contra ponto com a mulher.

Fato é que Vinícius foi e ainda é cantor de massa e de várias gerações. Alguns poetas da sua geração ficavam incomodados e não demonstravam admiração pelo Vinícius letrista.

Então, entende-se que existia uma falsa admiração, injustiça por quem alavancou e enriqueceu com o que de mais perfeito existe na canção e poesia brasileira. Um poeta, letrista e cantor da própria música, perpassando gerações com suas belíssimas composições.

O sucesso de Vinícius de Moraes como letrista é espetacular chega a ser considerado “um dos melhores letristas brasileiro”. Sem dúvidas o poeta e letrista foi um divisor de águas na história da música popular brasileira.

Inicia sua brilhante carreira como poeta de livro, depois se torna letrista, enriquecendo as letras das músicas brasileiras com seus belos acordes.

Mais do que parceiros, Vinícius de Moraes, teve vários amigos, companheiros de boêmia e da vida cotidiana. As composições iam muito além das rimas e notas musicais. Seu brilhantismo ao lado de nomes que também contribuíram para a música brasileira, antes e depois da sua trajetória. Ressaltando da sua belíssima participação no rank musical.

Junto com Pixinguinha chegou a fazer duas belíssimas composições que são: Lamento e Mundo Melhor (1897-1973).

Em conformidade com Castello (1994), “Vinícius fez letras também para o clássico Choro Odeon, de Ernesto Nazareth (1863-1934) e na música erudita, Heitor Villa-Lobos (1887-1959), Ary Barroso (1903-1964), Cartola (1908-1980), Noel Rosa (1910-1930), Adoniran Barbosa (1910-1982), Luiz Gonzaga (1912-1989) e Toquinho (1946).” (CASTELLO,1994, p.197)

5. CONTEXTUALIZAÇÕES DA LETRA GAROTA DE IPANEMA

A música, Garota de Ipanema, foi lançada no ano de 1962, composta por Vinícius de Moraes e Tom Jobim. A letra exalta, de maneira corpórea, a mulher carioca e sua beleza, sensualidade e charme. Também, são características que podemos associá-las a natureza como o símbolo do amor romântico e da paixão.

A figura da mulher está estreitamente ligada à temática do amor apaixonado, visto que o amor cantado pelos parceiros é um sentimento que vem da mulher.

A mulher das composições e de inspiração de Vinícius e Tom Jobim ocupa lugar central na vida do homem e restabelecimento para o amor local, onde é propício para o repouso e descanso do homem se encontrar.

Ela é cantada como brisa refrescante, paz e dose de alegria, ao mesmo tempo em que traz tormento e dor. Essa relação faz sentido, como traz contradição, uma vez este amor romântico é cantado nas composições dos parceiros.

A letra da música tem um tom de regionalista como a exaltação ao Rio de Janeiro mais específico a praia de Ipanema.

Seu amor pelas mulheres ficou registrado e imortalizado nos versos da Garota de Ipanema, canção que também foi interpretada e regravaada por centenas de vezes, chegando a ter o reconhecimento em várias parte do mundo.

Ao compor “Garota de Ipanema” Vinícius e Tom estavam “entre um copo de uísque e outro”, a mesa de um bar localizado na praia de Ipanema, no bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, momento em que observavam os passos de uma bela jovem de 15 anos a caminho do mar.

6. ANÁLISE DA MÚSICA “EU SEI QUE VOU TE AMAR”.

**Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar
E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda minha vida
Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar**

**Mas cada volta tua há de apagar
O que esta ausência tua me causou
Eu sei que vou sofrer a eterna desventura de viver
A espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida
(MORAES, JOBIM, 1958)**

O percurso do poeta Vinícius, quer seja na música, nos livros de poesia, pode-se dizer que tudo o que compôs foi carregado com uma grande dose de paixão. Esta paixão dedicada a mulher, paixão pelo sagrado.

A vida do poeta com as mulheres era sempre em transição e muita paixão ao ser humano que respeitava quer pertencesse a elite ou não. Para ele não existia diferença entre uma classe social e outra.

Portanto, observamos ao longo dos tempos as relações que uma produção musical pode provocar diversas reações no ser humano em relação aos seus sentimentos.

Refletir sobre os efeitos emocionais que a música provoca no interior leva a entender que a música acompanhada da melodia, ritmo e harmonia, desperta sentimentos, a exemplo de euforia, melancolia e até amor.

A música nos permite criar imagens e sensações únicas e pessoais como o faz a canção "Eu sei que vou te amar", escrita no ano 1958, por Vinícius de Moraes e Tom Jobim. Foi interpretada por vários cantores brasileiros, a exemplo do rei Roberto Carlos, Tim Maia, Emilio Santiago, Caetano Veloso, Ana Carolina e outros. Ressaltando que foi cantada em outras línguas como inglês e francês.

A letra e música de Vinícius de Moraes e Tom Jobim, inicia com tons naturais e harmoniosos, utilizando-se da repetição do verso "Eu sei que vou te amar" nas quatro estrofes. Afirmção clara do sentimento com profundo zelo que o "eu lírico" nutre sua paixão, porém fica implícito que não é correspondido, desfecho notado ao analisarmos a estrutura externa da música.

Ademais, analisando o verso "Eu sei que vou te amar", percebe-se que a melancolia acompanha, fazendo um movimento cíclico,¹ exprimindo assim o sentimento que marca o eu poético protegido no seu interior.

Por conseguinte, há alguns traços ou momentos na música em análise que deixa à amostra o amor robusto e gigantesco, porém um sentimento delicado, sentido pelo eu poético.

¹ Movimento Cíclico-São ciclos que se repete na música em análise, acontece na frase "eu sei que vou te amar," de maneira bem definida.

A letra e melodia se interligam, o que chamam a atenção, pois é a principal marca Vinicianiana.

Com um significado determinado este conteúdo transmitido é reconhecido nas palavras afetuosas nos momentos de tristeza, alegria e saudades.

O movimento cíclico foi usado pelos os compositores Vinícius de Moraes e Tom Jobim. Costumavam usar este recurso em suas composições. São sentimentos que o músico transmite e que são compreendidos por quem ouve. A mensagem transmitida através das notas musicais com autenticidade e espontaneidade.

Quem compõe utiliza apenas um instrumento de corda, um violão muito afinado tornando a composição refinada, e conseqüentemente uma das mais belas formas de expressar uma paixão ou amor com uma riqueza nos detalhes.

Refletindo no 1º verso “eu sei que vou te amar”, o eu lírico traz à baila a convicção desse amor que durará por um longo tempo. No 2º verso afirma que “por toda vida vou te amar”. No 3º verso insiste, “Em cada despedida eu vou te amar.”

Analisando os três primeiros versos, respectivamente, nota-se haver uma insistência por parte dos compositores em dizer que ama e que apesar das despedidas não deixará de amá-la, pois tem a certeza da força desse sentimento.

Verificando o último verso da primeira estrofe, quando é dito “Desesperadamente, eu sei que vou te amar”, o eu lírico reafirma seu amor e expressa o quão grande é esse sentimento, tão forte a ponto se desesperar.

**“Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar”**

Percebemos então que a mensagem é sempre a mesma: “vou te amar”, mas a cada verso sentimos que ele se expressa com maior vigor.

No que diz respeito a segunda estrofe, a mesma diz:

**“E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda minha”**

Quanto a esse 5º verso, que diz: “E a cada verso meu será” acompanhado do 6º verso “Pra te dizer que eu vou te amar”, o eu lírico expõe cada verso da sua canção dedicada à exposição do seu sentimento para que seu amor saiba que ele a ama.

Ainda no 6º verso, “pra te dizer que eu sei que vou te amar”, podemos notar com isso, que o eu lírico não se cansa de afirmar seu sentimento e dessa vez o promete a este amor. Ele se convence de que não a deixará de amar.

Sobre o 7º verso, quando é dito “Por toda minha vida”, o eu lírico dá a entender novamente de que não conseguirá se distanciar do seu sentimento.

Na análise dos versos 8º e 9º, constata-se que o eu lírico expõe sua emoção, seus sinceros sentimentos por não ver perto de si aquela que tanto ama.

No que diz respeito aos 10º e 11º versos, “Mas cada volta tua há de apagar” e “O que esta ausência tua me causou”, notamos que o eu lírico sente a ausência daquela que ama, mas afirma esquecer-se de todas as más sensações que isso provocou, no momento em que ela voltar para perto dele.

Finalmente a quarta e última estrofe da canção, o eu lírico expõe:

“Eu sei que vou sofrer a eterna desventura de viver”

A espera de viver ao lado teu

Por toda a minha vida.

Nesses últimos versos percebemos que o eu lírico está passando por uma tempestade de sentimentos e emoções, que incluem sofrimento e esperança de viver ao lado de quem tanto ama. Essa é a sua eterna desventura de viver, sempre na esperança de ficar ao lado do seu amor.

Ficha técnica

Músicos – 4

Vocais: Vinícius de Moraes, Maria Creuza e Toquinho

Violão: Toquinho

Contrabaixo: Mario; Mojarra; Fernández

Bateria: Enrique; Zurdo; Roizner

Percussão: Fernando Gelbard e; Chango; Farías Gómez

Pessoal técnico

Produção: Alfredo I. Radoszynski 1

Técnico de gravação: Gerd Baumgartner

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo bibliográfico, conclui-se que a interação de Vinícius de Moraes como poeta e letrista pode complementar a realidade da literatura brasileira que é fundamental para que possa desenvolver os saberes e as práticas pedagógicas na literatura.

A literatura requer bastante atenção ao seu processo de construção, assim para o seu desenvolvimento para o ensino aprendizagem do aluno.

Sem dúvidas, temos a literatura composta por Vinícius de Moraes, que propõe mecanismos para transitar os mais variados campos da construção do saber que surgirão ao longo da vida e as próprias dificuldades encontradas na escola, com os discentes e no meio social.

Ter mais atenção e usufruir do trabalho de Vinícius, abre um leque vasto para o aprofundamento em seus amores e contrastes épicos para o musical que abraça uma vasta seletividade de gostos.

Um trabalho pedagógico voltado para o fator emocional para ser trabalhado na escola, reflete como um todo nas práticas pedagógicas diante da realidade em melhor trabalhar as relações pessoais e sua norma culta diante do letrista Vinícius.

A educação deve sempre fazer um resgate dos célebres da literatura brasileira que é a base de tudo para o conhecimento literário e fortalecimento da língua portuguesa. Os saberes com uma base bem fundamentada proporcionam a fluidez do conhecimento com mais facilidade no processo de ensino e aprendizagem.

As dificuldades e as conquistas no meio da pesquisa para melhor compreender as realidades de Vinícius de Moraes são contextualizações que vão sendo deixadas para que outros acadêmicos possam também despertar o interesse em trabalhar esse autor.

As escolhas muitas das vezes ficam em gavetas, deixando de lado o sonho de muitas crianças e até as vezes os próprios sonhos do profissional em educação. A revisão de metodologias educacionais deve ser sempre uma constante, para que com isso possa abrir o espaço para o novo.

Nesse contexto pedagógico, diante do trabalhar com as obras de Vinícius de Moraes com o zelo é uma das principais ferramentas de garantia de prosperidade do ensino. Com isso, os alunos tendem a sentir a segurança do professor, demonstrando ao aluno que tudo pode ser refeito e feito, desde que sintam a necessidade de mudança para as novas práticas pedagógicas.

O trabalhar com as crônicas designava um relato cronológico de acontecimentos. As antologias literárias de Vinícius de Moraes, é na realidade um conjunto de textos poéticos. Que

com melhorias constantes para o processo educacional facilitará a estadia do aluno no cotidiano na escolar, para tanto podemos procurar incluir no planejamento para garantir uma melhor visão literária de Vinícius de Moraes.

Quando existe um bom planejamento tudo se desenvolve dentro da programação desejada dentro da realidade de trabalhar com as obras de Vinícius de Moraes em sala de aula.

Cada passo prospera para dias melhores no contexto literário. Nesse sentido, a inclusão social dentro da escola é um fato que deve ser tornado realidade.

O poeta desenvolveu escritas de músicas que são tocadas e cantadas até os dias de hoje, sempre com boa interpretação para que o aluno possa melhor se desenvolver e crescer intelectualmente.

Fundamentar metodologias que possam melhorar e garantir um conhecimento mais social na escola é um caminho que a cada novo dia deverá ser revisto, visto que o ser humano está sempre à procura de melhorias. Em muitos casos atropelam aqueles que estão começando a caminhada. Assim, devemos sempre rever os conceitos para não deixar ninguém para trás.

O trabalho pedagógico seja ele com a música, versos ou poemas, torna-se amplo diante das suas ramificações para a aprendizagem. É neste sentido de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem e com isso melhorar a assimilação do estudante diante dos desafios que a vida vai impondo. Assim, o acolhimento vai se desenvolvendo e abraçando a todos.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, R.G., e Blieszner, R. 1994. **Um quadro conceitual integrativo para a pesquisa da amizade**. Revista de relações sociais e pessoais, v. 11 no. 2:163-184.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**/Alfredo Bosi. 51, ed-São Paulo: Cultrix, 2017
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio – **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. **Brasília**: MEC, 2000.
- BIBLIA, do Pregador Pentecostal, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2016.
- CANDIDO, Antônio. **A vida ao rés-do-chão**. In: ANDRADE, Carlos Drummond et al. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 1984. v. 5, Prefácio.
- CANDIDO, Antônio. **Direitos humanos e literatura**. In.: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Humanitas: FFLCH - USP, 1998.
- CANDIDO, Antônio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas cidades, 2002._____.
Vários Escritos. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro; ouro sobre a Azul,
- CANDIDO, A. **Estímulos da criação literária**. In: _____. Literatura e sociedade. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006, p. 51-80.
- CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171-193.
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, Campinas, SP, 2012.DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 4 mar. 2023.
- CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade: 1500-1960**. São Paulo: Edusp, 1999. 2. v.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **A fenomenologia do espírito**. In: Os pensadores. Tradução de Henrique Lima Vaz. São Paulo: Abril Cultural, 1974
- MENESES, A. Bezerra de. (2002). **A Paixão na literatura**: do Cântico dos cânticos e dos gregos à poesia contemporânea. Literatura E Sociedade, 7(6), 40-62.

- MORAES, Vinícius de. **O caminho para distância**. - Col. Vinícius de Moraes, 1933 Moraes, Vinícius De - Companhia Das Letras.
- MORAES, Vinícius de “**Antologia Poética**”, Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, pág. 96.
- MORAES, Vinícius de “**Pela luz dos olhos teus/Vinicius de Moraes**; ilustrações de Filipe Jardim. 1ª Ed.-São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- MORAIS, Marcos, 1966-**A leitura dos discos**: o LP como objeto das artes literárias e visual brasileiras nas décadas de 70 e 80 /Marcos D’Morais. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012 119.:iL.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla e, 2006, Citado por 131 — Autores. Leyla Perrone-Moisés Universidade de São Paulo (USP). DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>.
- ROUGEMONT, Denis de. O Amor e o Ocidente /Edição 2. ed. Imprensa Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. Tradução de: L’amour et l’occident. Amor. Ocidente. Literatura.
- ONG, Walter J. Oralidade e Cultura Escrita. Trad. Enid Abreu Dobránsky. São Paulo: Papirus, 1998.
- TABORDA, Dircélia Aparecida. **Representações de engajamento social em poemas de Thiago de Mello, Vinicius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade**. 2012. http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1233/1/CT_LBHN_VII_2012_05.pdf. Acesso 04 ago. 2019.
- TATIT, Luiz (2007). Publifolha, **Todos entoam**. São Paulo: Publifolha.
- _____ (1986). **A canção: eficácia e encanto**. São Paulo: Atual
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 2009.
- <https://brasilecola.uol.com.br/artes/bossa-nova.htm>. Acesso em 14 de agosto de 2019. **Análise na íntegra**: <http://pt.shvoong.com/humanities/1834255-eu-sei-que-vou-te/>
- <https://oglobo.globo.com/cultura/vinicius-musicalidade-como-letrista->
- <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12178/modernismo-segunda-geracao>>. Acesso em: 29 de jul. 2019. **Verbetes da Enciclopédia**. ISBN: 978-85-7979-060-7
- iG@ <https://gente.ig.com.br/cultura/12/08/19cronica-no-brasil.html>
- <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 4 mar. 2023.
- <https://m.letras.mus.br>, acesso em 11/03/2023, às 23h30